

VIVENCIANDO O ESTÁGIO SUPERVISIONADO ATRAVÉS DA MONTAGEM DE UM SUPERMERCADO EM SALA DE AULA

Josenaide Apolonia de Oliveira Silva¹, Suzana Ferreira da Silva², Severino Henrique Silva-Orientador³

Universidade de Pernambuco, naydeoliveira@gmail.com¹

Universidade de Pernambuco, suzanasilva.sf@gmail.com²

Universidade de Pernambuco³

Resumo: O artigo expõe as vivências desenvolvidas do projeto de intervenção pedagógica com o tema: Educação financeira através das atividades de um supermercado realizado nas turmas do 7º, 8º e 9º ano, no período vespertino em uma escola da Rede Particular de Ensino do município de Timbaúba/PE, focando em oportunizar que os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos em sala de aula sejam percebidos pelos alunos em situações corriqueiras do dia-a-dia, tendo como principal abordagem identificar e refletir dentro do ambiente de um supermercado os componentes da matemática que possibilitam realizar tarefas com maior eficiência e facilidade. Estes questionamentos estão correlacionados diretamente à intervenção escolar e sua importância nesses processos, tendo em vista o entendimento da realidade social do aluno, suas dificuldades e suas superações, a relação professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno, perante uma ação construtivista. Realizando os apontamentos sobre o andamento das práticas interdisciplinares experimentadas ao longo da intervenção e seus ganhos no processo de desenvolvimento de cada aprendiz.

Palavras-chave: Supermercado, Estágio Supervisionado, Educação Financeira, Interdisciplinaridade

INTRODUÇÃO

O crescimento dos conhecimentos de um aprendiz necessita da intervenção pedagógica, mas sobretudo que ele tenha a independência sobre seus pensamentos e interesse se desenvolver, pois esse aprendiz é o autor do seu próprio conhecimento e esta maneira dar-se por meio de atividades pedagógicas que os estimulem e que provoquem inquietação, o desejo de aprender, compreender e de produzir saberes.

É necessário que o aprendiz julgue-se seguro em relação ao professor, para que as duas partes consigam se relacionar bem, com o propósito de aproximá-los afetivamente, pois é um fator muito importante nessa fase da escolarização e também com o intuito de fixar os valores com respeito às diferenças, e o incentivo a solidariedade.

O professor tem o compromisso de sugerir práticas e objetivos a serem atingidos, ter bom planejamento para simplificar a aprendizagem do aluno, pois a sua percepção influi muito na aprendizagem do saber, em seu desenvolvimento. Salientamos a relevância de trabalhar a inter-relação com os aprendizes com o intuito de enxergarem a presença do outro, os pontos de vista dos amigos e consigam um conhecimento de maneira progressiva. Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN vol.I (1997,p.99) é fundamental desenvolver a socialização no indivíduo.

[...] a disponibilidade cognitiva e emocional dos alunos para a aprendizagem é fator essencial para que haja uma interação cooperativa, sem depreciação do colega por sua eventual falta de informação ou incompreensão. Aprender a conviver em grupo supõe domínio progressivo de procedimentos, valores, normas e atitudes. A organização dos alunos em grupo de trabalho influencia o processo de ensino aprendizagem. Não existe critério melhor ou pior de organização de grupos para uma atividade é necessário que o professor decida a forma organizacional social em cada atividade, em cada momento do processo ensino aprendizagem em função daqueles alunos específicos.

O vínculo aluno-professor e professor-aluno, também, intervém muito na educação e, sobretudo no desenvolvimento dos aprendizes, o professor necessita ter propriedade do conhecimento e também compreender em que ponto está o progresso do aluno para que assim consiga promover um desenvolvimento.

Nesse ponto de vista, o professor é um intermediário do conhecimento formal e o aprendiz o ser que assimila o conhecimento, relaciona o outro conhecimento, e assim será possível, em um outro momento, formar saberes. Conforme o pensamento de Moretto (2000), o ensaio adquire, assim, uma nova conotação: ele deixa de ser uma transmissão de conhecimentos (verdades prontas), para ser um processo de elaboração de situações didático-pedagógicas que facilitam a aprendizagem, isto é, no sentido de favorecerem a construção de relações significativas entre componentes de um universo simbólico.

O dia a dia na escola tem como função, gerar espaços e ocasiões para que os alunos ampliem seus conhecimentos através da interferência no ambiente, dispondo elementos e atividades, conseguindo que os saberes sejam entendidos do modo agradável, de modo, que ele possa praticá-los autonomamente ao longo de sua vida.

Supondo essa hipótese, a escola tem o papel de ser um ambiente convidativo educacional, que ofereça segurança, cordialidade, com professores efetivamente aptos para conduzir os alunos nesse processo e dia-a-dia de explorações e de desenvolvimento. Tem a necessidade de proporcionar a chance de uma base bem estruturada que irá intervir em todo o seu desenvolvimento no futuro.

Tentamos com esse projeto na escola, oportunizar aos alunos uma situação em que eles possam expressar aquilo que já sabem, partindo da realidade do aluno e da experiência concreta com os objetivos, com o objetivo de interferir no ensino e aprendizagem dos alunos que tinham dificuldades.

Desejamos explanar os fatos vivenciados ao longo da aplicação do projeto de intervenção, os aspectos positivos e negativos de cada abordagem, as ações que tiveram sucesso e as ações que, até agora, não adequaram-se às expectativas. Assim sendo, partindo da análise e execução do projeto ao longo da sua regência podemos perceber que tanto o aprender a

profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. Assim permitiu fazer a ligação entre teoria e prática (FILHO, 2010). Com isso fica clara a importância desta atividade, que traz imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e principalmente para o estagiário. Sendo que os maiores beneficiados serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destacam os profissionais egressos da universidade (BIANCH, et al., 1998).

METODOLOGIA

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001,p.14). Dessa forma, o estudo e realização do objetivo proposto por esse artigo, a metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, desenvolvida em uma escola no município de Timbaúba – PE. Os sujeitos da pesquisa foram as turmas de 7º, 8º e 9º ano dos anos finais do ensino fundamental.

O estágio supervisionado vivenciado oportunizou a montagem de um supermercado na escola, onde foi proposto ações que possibilitavam o benefício do pensamento crítico, bem como refletir sobre o ensino da matemática com material concreto, a solidariedade a construção da personalidade, o senso crítico.

Oportunizamos, com base na intervenção realizada, que os alunos vivenciassem situações que os motivassem a aprender, na qual a visita e montagem do supermercado de forma colaborativa entre as diferentes turmas foi um significativo instrumento de reflexão e formação cognitiva. Entendemos então, que o supermercado transformou-se para esses aprendizes em dispositivo importante de aprendizagem. Portanto, orientamos nossa reflexão para a melhoria da qualidade de ensino na matemática de forma interdisciplinar e na sistematização do conhecimento dos aprendizes, o que por sua vez possibilitou uma aprendizagem de forma agradável e, ao mesmo tempo, desafiadora.

O presente artigo foi executado através do componente curricular Estágio Supervisionado II, ministrada na turma do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Pernambuco – UPE / Campus Mata Norte.

Na primeira etapa, foi feita uma observação das aulas de matemática nas turmas em seguida, baseado nas informações coletadas durante a observação das aulas de matemática e da análise das respostas de um questionário diagnóstico, foi elaborado um Projeto de Intervenção Interdisciplinar. Para executá-lo foi feita uma visita a um supermercado da cidade, uma movimentação para se arrecadar os alimentos e depois a montagem do supermercado na escola, no qual foram propostos situações problemas em que favoreciam o pensamento

crítico. Dessa maneira, apresentamos neste momento nossas reflexões sobre o referido projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de trabalhar a interdisciplinaridade, a intervenção foi elaborada propondo esse elo entre matemática e as disciplinas de língua portuguesa, história, geografia, artes e cidadania através de conteúdos relacionados a educação financeira. Essa conexão permite que seja trabalhado os assuntos, em matemática, de maneira que possibilite os alunos a aplicarem efetivamente em suas vidas.

A princípio, foi realizada uma apresentação prévia a cerca dos objetivos e atitudes perante a turma. Por sua vez, os alunos ao chegarem da visita ao supermercado foram direcionados a compor uma roda de conversa, no qual, o objetivo proposto era refletir sobre os preços dos produtos aplicados pelas diferentes marcas e em razão com a quantidade de produto.

Figura 1: Visita ao supermercado

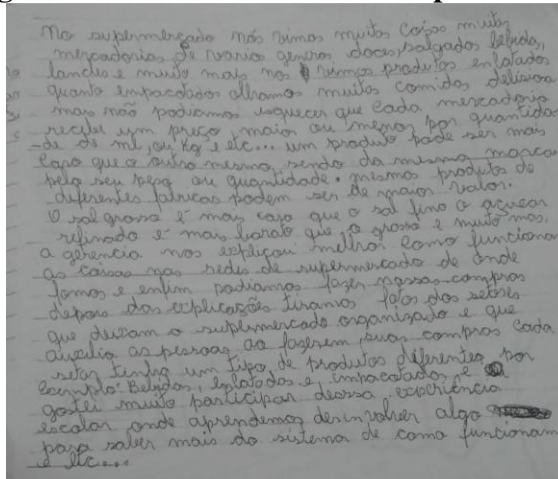


Fonte: acervo pessoal

Ao trazer esse debate foi possível despertar o interesse dos alunos com o conteúdo abordado, pois eles conseguiram perceber com os questionamentos feitos, que ao irem fazer as compras eles precisariam realizar uma análise sobre a necessidade que eles tinham do produto e qual a embalagem atende essa necessidade com o melhor preço, para que assim, não tenham prejuízo.

Após a realização da roda de conversa, os alunos foram convidados a produzir individualmente um relatório referente a visita ao supermercado, bem como a reflexão feita em sala de aula e os dados que foram colhidos.

Figura 1: Relatório da visita ao supermercado



No supermercado nós vimos muitos coisas muito interessantes de vários gêneros doces, salgadinhos, bebidas, lanches e muito mais. Nós vimos produtos embalados, quando embalados ficam muito comidos, deliciosos, mas nós podemos esquecer que cada mercadoria recebe um preço maior ou menor por quantidade de kg, ou litro, etc... um produto pode ser mais caro que outro mesmo sendo da mesma marca, pelo seu tipo ou quantidade. Mesmo produtos de diferentes fabricas podem ser de maior valor. O sal grosso é mais caro que o sal fino e que os refrigerados é mais barato que o grosso e muito mais. A experiência nos ensinou muito como funcionam as coisas nos supermercados de onde fomos e então podemos fazer nossas compras depois das experiências tiramos fotos dos produtos que deixam o supermercado organizado e que ajudou as pessoas de fazer suas compras cada vez tendo um tipo de produtos diferentes por exemplo: Bebidas, embalados e imbracados e assim gostei muito participar dessa experiência escolar onde aprendemos de conhecer algo para saber mais do sistema de como funcionam o mercado.

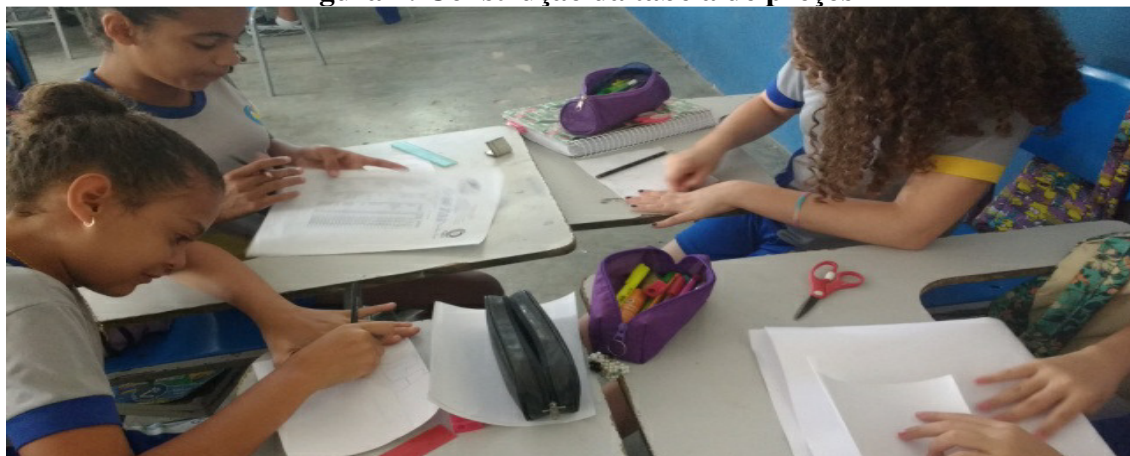
Fonte: acervo pessoal

Durante essa atividade todos executaram as ações propostas, sempre atentos a todas as informações. Percebemos que os alunos não tiveram dificuldades na realização desse trabalho.

Em uma outra etapa do projeto foram trabalhados os componentes de matemática e história em cada turma separadamente de acordo com horário das aulas de matemática. Assim a aula foi iniciada de forma expositiva, com o intuito de despertar nos alunos a curiosidade em relação a atividade de comercialização de produtos através de sua história, onde foi percebido que eles se entusiasmaram muito tentando fazer uma comparação com a forma de comércio atual.

Nesta etapa ainda foi proposto aos alunos a construção de uma tabela de preços, com base nas pesquisas feitas por eles sobre os preços aplicados no comércio da cidade, também foi feita uma reflexão sobre esses números para que assim aplicassem preços atraentes em seus produtos.

Figura 1: Construção da tabela de preços



Fonte: acervo pessoal

Unindo os componentes curriculares de matemática e o tema transversal de cidadania, para conseguir os alimentos que seriam oferecidos no supermercado foi feita uma gincana entre as turmas para estimular os alunos a arrecadarem. Com isso foi criada uma tabela de pontos para cada produto. Dessa forma, buscamos incentivar os alunos a terem gosto pela matemática, pela coletividade e pela construção dos valores que todo cidadão deve ter dentro da sociedade, pois assim como a gincana tem regras, a sociedade também tem.

Figura 4: Arrecadação de alimentos



Fonte: acervo pessoal

A montagem do supermercado na escola proporcionou que trabalhássemos com vários Componentes Curriculares pela diversidade e particularidade desse ambiente. Como o supermercado é dividido em setores dependendo do tipo de alimento bem como composto por diferentes ambientes como recepção e lanchonete. Dessa forma, trabalhamos a Componente Curricular Geografia, pois para dispor as prateleiras e dividir os ambientes do supermercado no pátio da escola, foram necessárias outras informações essenciais sobre o espaço físico, até mesmo na disposição dos produtos.

Figura 3: Medição dos objetos utilizando escala



Fonte: acervo pessoal

Nessa linha de pensamento, o incentivo do aprendiz em compreender conteúdos programáticos deve ser trabalhado dentro, da perspectiva dos temas transversais. Oportunizamos para essas turmas, meios que estimulassem a valorização do outro, dos valores da ética do trabalho em equipe, da busca por um mundo melhor e por mais conhecimentos.

Em seguida, foi realizada a ação referente ao conteúdo proposto na discussão. Viabilizamos que os alunos tivessem, em suas aulas, tarefas que estimulassem outras formas diferentes de aprender. O supermercado foi construído coletivamente, juntamente com os alunos das três turmas, e permitiu o trabalho em equipe, a reflexão, a solidariedade e formação cognitiva.

Figura 5: Montagem do supermercado



Fonte: acervo pessoal

Nessa perspectiva, buscamos com essa prática trazer a vida cotidiana dos alunos, para dentro do ambiente escolar, com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem, porque vivem essas situações em seus lares todos os dias, alguns acompanham seus parentes nas compras.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

CONCLUSÕES

Após a construção do projeto e observações de sala de aula se torna importante reafirmar que o Estágio Supervisionado, se constitui como subsídio para a atuação na prática educacional daqueles que ainda não possuem experiência na área; assim como para o aperfeiçoamento das didáticas dos profissionais que já atuam na mesma.

Dessa forma, vivenciar as atividades no cotidiano do estágio supervisionado foi uma experiência significativa para a formação, enquanto acadêmicos, e um aprendizado gratificante para conduta como professores, permitindo-nos aguçar o que aprendemos na teoria, para melhor contribuirmos com a formação de cidadãos; de forma que estes busquem a transformação na sociedade e aprendizagem dos alunos.

O momento do Estágio Supervisionado apresentou como ponto positivo o rendimento de experiência em sala de aula, proporcionando um melhor desempenho e enriquecendo nosso conhecimento, para assim, futuramente, sabermos proporcionar aos alunos um significativo aprendizado em sala de aula. E ainda, como ponto positivo, pode-se citar a colaboração da escola em ajudar no trabalho fornecendo os materiais necessários para a conclusão da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BIANCH, A.C.M., et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. 470 p. Brasília, 2018.

FILHO, A. P. O. **O estágio supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@artes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagio-supervisionado.asp>. Acesso em: 15 março 2018.

MINAYO, M.C.S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo: A produção do conhecimento em aula**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2000.